



<https://dx.doi.org/10.35499/tl.v18i2>

GPT E GMT: CONVERSÇÕES

FELIPE MARCONDES DA COSTA (USP)*

 <https://orcid.org/0000-0003-4393-0366>

RESUMO

A ascensão meteórica do ChatGPT3 no início de 2023 suscitou muitas questões sobre o futuro e o presente, e áreas especialmente atravessadas pela aplicação da ferramenta, como a educação e a literatura, não passaram ao largo no debate. Desde a preocupação por parte de educadores com a autonomia dos alunos até a inesgotável querela sobre originalidade na arte, passando por ruídos de comunicação dos mais diferentes tipos, tudo parece apontar para a exigência de uma tomada de posição imediata acerca da ferramenta que mais rapidamente atingiu a marca de 100 milhões de usuários ativos ao redor do globo. Este artigo estabelece um diálogo com pontos de vista surgidos no calor da hora, costurando considerações de escritores de três séculos – Anton Tchekhov, Pablo Neruda e Gonçalo M. Tavares (GMT) –, além de uma metodologia que “dá voz” ao próprio ChatGPT, a fim de propor uma reflexão acerca da arte de perguntar, da poesia e da solidão.

Palavras-chave: Poesia contemporânea. Humanidades digitais. Escrita não criativa. Inteligência artificial. Autoria.

ABSTRACT

GPT AND GMT: CONVERSATIONS

The quick rise of ChatGPT3 in early 2023 has raised many questions about the future and the present, mostly in areas such as education and literature. The tool that has quickly reached the mark of 100 million active users around the world creates many emergences, for example: educators' concerns about student autonomy, the never-ending debate about originality in art and many communication problems. Everything seems to point to the need for an immediate position regarding the website and app. This article establishes a dialogue with points of view that emerged in the heat of the moment, weaving writers' considerations from three centuries ago to present, as Anton Chekhov, Pablo Neruda and Gonçalo M. Tavares. In order to propose a reflection on the art of asking questions, poetry and solitude, it is given a voice to ChatGPT itself.

Keywords: Contemporary poetry. Digital humanities. Uncreative writing. Artificial intelligence. Authorship.

* Tem formação em Letras na FFLCH-USP e Dramaturgia na SP Escola de Teatro. É mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura Portuguesa, com pesquisa sobre o corpo, sob um viés da performance, na obra *Antropofagias*, de Herberto Helder. Atualmente cursa o doutorado no mesmo programa, pesquisando o *Atlas do Corpo e da Imaginação*, de Gonçalo M. Tavares. E-mail: felipe.marcondes.costa@usp.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2412526775408599>

Em resposta a uma carta de Alekséi S. Suvórin, em 27 de outubro de 1888 Anton Tchekhov expõe suas convicções acerca da arte de escrever:

Que em sua esfera não haja questões, e sim apenas respostas, só quem nunca escreveu e não lidou com imagens é capaz de dizer. O artista observa, escolhe, adivinha, arranja: apenas estas operações já pressupõem, em sua origem, um problema. (...) Ao exigir do artista uma atitude consciente em relação ao seu trabalho, você tem razão, mas confunde dois conceitos: a solução do problema e a colocação correta do problema. Apenas o segundo é obrigatório para o artista. (Tchekhov, 2002, p. 91)

Tal concepção se expressa na própria escrita do autor russo, repleta de silêncios, lacunas e elipses. Nesse sentido, o fim do conto “A dama do cachorrinho” é paradigmático ao indicar a incompletude: “Tinham a impressão de que mais um pouco e encontrariam a solução e, então, começaria uma vida nova e bela; todavia, em seguida, tornava-se evidente para ambos que o fim ainda estava distante e que o mais difícil e complexo apenas se iniciava” (Tchekhov, 2011, p. 333). Toda a obra tchekhoviana está muito menos preocupada em oferecer respostas prontas, que em gerar reflexão.

“ChatGPT e a arte de fazer perguntas” é o título dado por Ronaldo Lemos (2024), ligado ao Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro, a um artigo publicado em 5 de fevereiro de 2023 na Folha de S.Paulo. Se o título sugere uma *ars poetica* tchekhoviana, neste barulhento fim de primeiro quarto de século XXI, a inteligência artificial (IA) tem falado alto.

O texto de Lemos aborda o ChatGPT3 – doravante GPT –, uma inteligência artificial aberta ao diálogo – exceto quando há fluxo excessivo de usuários, o que ocorre com frequência. Interativo, o GPT opera a partir

de estímulos oferecidos por seus usuários, sendo seu desempenho proporcional à qualidade dos estímulos que recebe. O artigo destaca o surgimento de empresas especializadas na venda de comandos, os estímulos mais adequados para extrair o melhor da ferramenta. *Prompt* é o nome técnico dado a essas instruções inseridas na IA.

Na semana anterior à publicação de Lemos, discuti com dois amigos professores de história um assunto então incontornável: a ascensão do GPT, aplicativo IA produzido pela empresa OpenAI. Aqui utilizarei a versão GPT do ano de 2024, toda vez que referenciá-la. Preocupados com o impacto desse acontecimento na educação, meus colegas se mostraram receosos quanto à convivência de seus alunos com essa IA mais esperta que o *Turnitin*, ferramenta especializada em detectar plágios.

A fim de tranquilizá-los, defendi que não havia o que temer, já que, longe de excluir, o papel da escola é abarcar, a fim de instrumentalizar o aluno a lidar com adventos como esses. Para tanto, é preciso que os professores saibam, por sua vez, lidar eles próprios com tais novidades, passando da passividade diante da ferramenta para uma postura ativa. Meus amigos insistiram na descrença, então dobrei a aposta na inclusão e concluí que se os professores temem o GPT a ponto de colocarem em questão seu próprio trabalho, então talvez seja melhor entregarem logo os alunos para que a IA os eduque.

Ronaldo Lemos contempla minhas inquietações em suas aulas, adotando um método à *la* escrita não criativa. Ele explica que, ao contrário de isolar o aluno da ferramenta, exige que a utilize, atribuindo notas de acordo com a boa formulação das perguntas ao GPT, determinante para a qualidade das respostas. Uma proposta de trabalho digna

da arte de Tchekhov: saber colocar bem as questões.

Algumas semanas antes de “A arte de fazer perguntas”, Joca Reiners Terron (2023) forjou no mesmo jornal uma entrevista exclusiva com o GPT – talvez o entrevistado mais acessível de que já se teve notícia. Educada o suficiente para dissertar até sobre crítica literária, a ferramenta teve a generosidade de repisar o caminho que muito da fortuna crítica posterior à segunda metade do século XX: tecer considerações sobre originalidade.

Se o tema por si só não empolga multidões, o GPT tampouco foi revolucionário em sua abordagem – poderia somente recorrer ao Ctrl+C e Ctrl+V ao modo de Kenneth Goldsmith, mas se limitou ao *remix* que lhe é típico. O título da entrevista, pouco decoroso com o entrevistado, já entrega: “Chat-GPT imita Joyce e Shakespeare, mas é péssimo escritor”. Essa literatura produzida pelo GPT não faz por merecer sua transcrição neste espaço.

Gonçalo M. Tavares (2021), autor quase tão prolífero quanto o próprio GPT, desdobra suas indagações acerca do contemporâneo pela via do humanismo tecnológico. Em 21 de outubro de 2021, esse escritor, doravante GMT, apresentou uma *masterclass* cujo título, não à toa, em que é interrogativo: “A arte com ou sem máquina?”. Se Lemos faz referência às empresas que vendem *prompts*, Tavares aborda um mercado também incipiente constituído por empresas que oferecem a possibilidade de perfis seguirem criando conteúdo em suas redes sociais, após a morte de seus respectivos usuários, tomando por base publicações antigas do usuário defunto.

GMT alega que o serviço oferecido gera produções coerentes a ponto de levar quem acompanha um usuário apenas pelas redes

sociais a nem desconfiar de que esteja seguindo o perfil de uma pessoa já falecida. A possibilidade de existência desse serviço leva GMT a concluir que aquilo que alguém produz virtualmente não é “a essência do humano”, pois o essencial não poderia ter sua reprodução realizada de modo indefectível por uma máquina. “O humano é a presença corporal que não pode ser substituída pela tecnologia”, conclui.

Considero a arte de fazer perguntas equivalente em importância à arte de perder¹. Minha pergunta de um milhão: pode o GPT aplacar a solidão? Pela questão já fica evidente que não sou tão objetivo quanto Ronaldo Lemos, tampouco criativo como Joca Reiners Terron, porém, assaltado pela curiosidade, recorri aos *prompts* mais instigantes que me ocorreram: o *Livro das perguntas*, de Pablo Neruda.

Os “parâmetros” a que se refere Lemos não são tão evidentes nos versos, e é aí que identifiquei o potencial de colher respostas mais surpreendentes. Como não tinha o livro físico à mão, resolvi utilizar a edição que encontrasse disponível na internet. O livro de Neruda conta com duas traduções para o português brasileiro, de Olga Savary e de Ferreira Gullar. Não tive dúvidas ao recorrer à tradução de Savary (Neruda, 2009), pois foi a única que localizei online. Escolhido o livro e a edição, passei à seleção dos textos.

Dos setenta e três poemas, testei doze na ferramenta, aqueles cujas perguntas me pareceram mais desafiadoras ao GPT. Foram vários os dados dignos de nota levantados nas respostas, passando por tópicos como interpretação de texto, conceitos de botânica destrinchados e conselhos com a

1 Referência ao poema “Uma arte”, de Elizabeth Bishop. BISHOP, Elizabeth. *Poemas escolhidos de Elizabeth Bishop*. Tradução de Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 363.

autoridade de quem ostenta maior experiência de vida. Se a falta de acesso à tradução de Gullar facilitou a escolha pela edição traduzida por Savary, o mesmo não se deu com os comentários da ferramenta referidos neste texto.

Herberto Helder afirma que “o erro está no coração do acerto” (Helder, 2017, p. 129), convicção que norteou o critério priorizado para as respostas aqui selecionadas². O GPT demonstrou sua humanidade – errar é humano, afinal – ao se equivocar duas vezes em respostas ao poema XLVII (Neruda, 2009, p. 101), afirmando que os versos de Neruda pertenciam a outros autores, fator decisivo para ser este o poema ora apresentado. Como a ferramenta pode dar respostas diferentes às mesmas perguntas, registro data e hora em que realizei a consulta: 15 de fevereiro de 2023, aproximadamente às 22h. A seguir uma primeira sequência de cinco versos e as respostas.

Primeiro *prompt*: “Ouves em meio do outono detonações amarelas?” Resposta GPT:

Essa é uma citação do poema ‘O Outono’ de Cecília Meireles. A autora utiliza a metáfora das ‘detonações amarelas’ para descrever o efeito das folhas de árvores que mudam de cor no outono e caem, criando um som semelhante a explosões ou detonações. A referência ao amarelo também faz alusão à cor característica das folhas nessa época do ano. O poema sugere uma reflexão sobre a transitoriedade da vida e a inevitabilidade da mudança. (OpenAI, 2024)

Segundo *prompt*: “Por que razão ou sem razão chora a chuva sua alegria?” Resposta GPT:

² Ludwig Wittgenstein relativiza o erro ao contextualizar que “Se uma coisa é ou não é um erro – é um erro num sistema concreto. Tal como uma coisa é um erro num jogo concreto e não noutra”. TAVARES, Gonçalo M. *Atlas do corpo e da imaginação*. Alfragide: Editorial Caminho, 2013. p. 383.

Essa é outra citação de um poema, chamado “Chuva” de Jorge Fernando dos Santos. Nesse poema, o autor utiliza uma figura de linguagem conhecida como personificação para descrever a chuva como se fosse uma pessoa que chora de alegria. A ideia por trás disso é que a chuva, ao cair, é capaz de trazer benefícios e renovar a vida, fazendo com que a natureza fique mais verde e bonita. Mesmo que a chuva seja vista por algumas pessoas como algo triste ou incômodo, para o poeta, ela é motivo de alegria e renovação. A pergunta “Por que razão ou sem razão” sugere que essa alegria pode ser sentida tanto de forma justificada, pela renovação que a chuva traz, quanto sem uma razão específica, apenas pela beleza e poesia da própria chuva. (OpenAI, 2024)

Terceiro *prompt*: “Que pássaros ditam a ordem da bandada quando voa?” Resposta GPT:

Acredito que essa frase possa ser uma referência ao comportamento das aves migratórias, que costumam viajar em grandes bandos durante suas migrações. Quando as aves estão em voo, geralmente seguem uma estrutura de liderança, com algumas aves se posicionando à frente da formação e outras na retaguarda. Os pássaros que lideram a formação são responsáveis por ditar a direção do voo e ajustar a velocidade, enquanto os demais membros do bando os seguem e mantêm a formação. É importante notar que o processo de liderança e organização do bando não é ditado por apenas uma espécie de pássaro, mas sim pela interação de várias aves que se comunicam e se ajustam entre si durante o voo. Alguns estudos sugerem que as aves utilizam diferentes sinais visuais e sonoros para manter a formação e se comunicar durante o voo, permitindo que o bando se mantenha unido e protegido durante a jornada migratória. (OpenAI, 2024)

Quarto *prompt*: “De que suspende o beija-flor sua simetria deslumbrante?” Resposta GPT:

A simetria deslumbrante do beija-flor é resultado da complexa estrutura anatômica de suas asas e do seu voo ágil e preciso. Os beija-flores são capazes de bater as asas em alta frequência, chegando a mais de 50 batidas por segundo, o que permite que eles fiquem parados no ar e realizem manobras acrobáticas impressionantes. As asas do beija-flor são projetadas para sustentar seu corpo e gerar sustentação durante o voo, além de serem altamente flexíveis e adaptáveis, permitindo que a ave ajuste sua posição e controle o voo de forma precisa e eficiente. Além disso, as penas do beija-flor são organizadas em um padrão simétrico e colorido, que contribui para sua beleza e fascínio. Assim, a simetria deslumbrante do beija-flor é resultado da combinação de sua anatomia sofisticada, habilidades de voo e a beleza natural de suas penas, tornando essa ave uma das mais admiradas e fascinantes do reino animal. (OpenAI, 2024)

As respostas aos versos são, no mínimo, controversas: duas delas trazem referências equivocadas e as outras duas evidenciam uma burocrática sensaboria. Destaque para a construção “Acredito que (...)” no início da resposta à terceira pergunta, em que o uso da primeira pessoa indica uma interpretação pessoal para introduzir uma compreensão literal da questão. Um dia ruim pode acontecer a qualquer um, e considerarei que talvez tenha sido o caso com o GPT. Adepto da tese de que fracassar outra vez é fracassar melhor³, resolvi recorrer ao poliglotismo da ferramenta para testar o mesmo poema no original (Neruda, 2009, p. 100), afinal o equívoco varia de uma língua para outra. A tentativa a seguir foi cometida em 26 de fevereiro de 2023, por volta das 18h. Seguem mais a mesma sequência de *prompts*, em espanhol:

3 Gonçalves M. Tavares escreve: “Se tu não falhaste procura onde falhaste, pois não há o não falhar; só há o olhar para o sítio onde não se falha”. TAVARES, Gonçalo M. **Breves Notas sobre Ciência**. Lisboa: Relógio D’Água, 2006. p. 58.

Primeiro *prompt*: “Oyes en medio del otoño detonaciones amarillas?” Resposta GPT:

La frase “detonaciones amarillas” puede ser interpretada de diferentes maneras, pero en el contexto del otoño, puede referirse a las hojas de los árboles cambiando de color y cayendo al suelo en grandes cantidades. Durante el otoño, las hojas de muchos árboles cambian de color, volviéndose amarillas, naranjas y rojas antes de caer al suelo. Este cambio de color puede ser comparado con “detonaciones amarillas”, ya que es un evento visualmente llamativo y dramático. Además, la caída de las hojas al suelo puede sonar como si estuvieran explotando al golpear el suelo, lo que podría ser otra interpretación de “detonaciones”. En resumen, la frase “detonaciones amarillas en medio del otoño” podría referirse a la belleza visual y sonora del cambio de color y caída de las hojas durante esta estación del año. (OpenAI, 2024)

Segundo *prompt*: “Por qué razón o sinrazón hora la lluvia su alegría?” Resposta GPT:

La lluvia es una fuente de vida para la naturaleza y muchas veces se asocia con alegría y renovación. Aunque la lluvia también puede tener aspectos negativos, como provocar inundaciones o dañar cultivos, en general es vista como un elemento positivo que trae beneficios para el medio ambiente y las personas. En algunos casos, la lluvia puede asociarse con la alegría debido a que trae alivio en momentos de sequía o calor intenso. Además, el sonido y la sensación de la lluvia al caer puede ser relajante y reconfortante para algunas personas, lo que puede generar un estado de ánimo positivo. También es posible que la lluvia se asocie con la alegría porque es un fenómeno natural hermoso de presenciar. Las gotas de agua que caen del cielo pueden formar patrones y reflejos fascinantes, lo que puede generar un sentimiento de admiración y felicidad en algunas personas. En resumen, la lluvia puede ser vista como una fuente de alegría debido a

sus beneficios para la naturaleza y las personas, su capacidad para generar un estado de ánimo positivo y su belleza visual y sonora. (OpenAI, 2024)

Terceiro *prompt*: “Qué pájaros dictan el orden de la bandada cuando vuela?” Resposta GPT:

En muchas especies de aves que vuelan en bandadas, no hay un solo pájaro que dicte el orden, sino que el liderazgo puede ser compartido entre varios individuos. El comportamiento de vuelo en bandada en muchas aves es complejo y varía según la especie y las circunstancias, pero hay algunas aves que han sido estudiadas más a fondo en este sentido. Por ejemplo, en algunas especies de gansos, como los gansos canadienses, los miembros de la bandada cambian constantemente su posición en forma de “V”, con cada ave rotando al frente para liderar la bandada durante un tiempo. Esto ayuda a distribuir el esfuerzo físico y a mantener la bandada unida. En otras especies, como los estorninos, se ha observado que los miembros de la bandada se coordinan mediante un sistema de señales visuales y vocales. Cada ave mantiene una distancia y un ángulo específico en relación con sus vecinos, y las señales de las aves cercanas les indican cuándo ajustar su velocidad y dirección para mantener la formación. En resumen, en muchas especies de aves que vuelan en bandadas, el liderazgo y el orden son compartidos y se coordinan mediante una variedad de señales visuales y vocales, así como mediante la adaptación continua a las circunstancias cambiantes. (OpenAI, 2024)

Quarto *prompt*: “De qué suspende el picaflor su simetría deslumbrante?” Resposta GPT:

La simetría deslumbrante de los picaflor se debe a la estructura de sus plumas y la forma de sus alas, así como a su capacidad para volar de manera ágil y rápida. Los picaflor son conocidos por sus hermosas plumas iridiscentes, que parecen cambiar de color se-

gún la luz que reciben. Esto se debe a que la estructura de las plumas está diseñada para reflejar la luz en un patrón particular, creando una ilusión de cambio de color. Además, los picaflor tienen alas muy largas y delgadas, con una forma especial que les permite batirlas rápidamente hacia adelante y hacia atrás en lugar de simplemente subir y bajar. Esta forma de aleteo les permite volar de manera estable y mantenerse en una posición fija en el aire, lo que les permite alimentarse de manera eficiente del néctar de las flores. En resumen, la simetría deslumbrante de los picaflor se debe a la estructura de sus plumas y la forma de sus alas, así como a su habilidad para volar de manera ágil y rápida. Esto les permite mantener una apariencia simétrica y deslumbrante mientras vuelan de flor en flor en busca de alimento. (OpenAI, 2024)

Mesmo sem fazer menção à semelhança entre a queda da chuva e o cair de lágrimas, metáfora cuja repetição estabeleceu um lugar comum logo reconhecível, minha impressão das respostas em espanhol é menos negativa, principalmente pela ausência da tentativa erudita e falha de identificar fontes. Ainda assim, em linhas gerais a experiência bilíngue de mixar Pablo Neruda com o GPT me fez reforçar uma convicção: ler poesia é fundamental. Em outras palavras, a bagagem poética constitui uma zona de diferença essencial entre as linguagens humana e maquinal. Ler poesia sempre foi importante, e com os desdobramentos da IA em modelos de linguagem natural, como é o caso do GPT, parece-me que a bagagem poética é elevada a fundamento de um traço distintivo entre humano e máquina – o contato com o texto produzido pelo GPT me traz frequentemente a impressão de que falta a “essência do humano”, para me valer do termo tauriano.

Se Terron ofereceu um exemplo da má literatura do GPT, o que a experiência com

Neruda comprova é que o GPT lê poesia maquinaalmente, ou seja, não sabe ler poesia, já que mal identifica uma imagem poética que associa chuva e lágrimas. O fato de ter acesso a uma base de dados que compila todo o conhecimento disponível em texto na internet até o ano de 2021, evidencia que somente conhecimento enciclopédico não forma um leitor. Claro está que poesia não é mera questão de acúmulo de informações. Raras vezes a ferramenta identificou figuras de linguagem nos versos de Neruda, como a sinestesia em “Ouves em meio do outono/ detonações amarelas?” ou a alegoria em “Que pássaros ditam a ordem/ da bandada quando voa?”.

O GPT é comumente decantado como produtor de textos, mas o potencial da ferramenta é indissociável de sua capacidade de leitura – sempre pronta a responder, mesmo sem se dar conta das questões. Em suma, as imagens foram lidas em sua literalidade e as perguntas respondidas com objetividade digna de uma certidão de óbito⁴. Não há motivos para preocupação: diante da ferramenta, o improvável segue protegido. A sutileza do silêncio em Tchekhov é tão estranha ao GPT quanto é familiar ao humano.

O artigo do neurocientista Álvaro Machado Dias (2024) me ajudou a elaborar o que por vezes senti ao ler as respostas oferecidas pelo GPT. Identifiquei que meu incômodo advém da pretensão de imparcialidade, do tom isentão, da amoralidade (dar o passo além, maquinando um perfil que “pensa

por conta própria”, seria o que os especialistas chamam “inteligência artificial geral”), tentando mascarar que a tecnologia é uma produção humana que não existe por si só. Em “Por que a inteligência artificial alucina”, Dias opina:

Muita gente diz que não tem ideologia alguma, na intenção de expressar que não tem preferências político-partidárias. Mas, como qualquer cientista social ou filósofo profissional sabe, a ilusão da desideologização é uma forma poderosa do contrário, da reiteração ideológica do status quo. Construir bots supostamente sem personalidade é como se assumir 100% desideologizado, em um universo composto apenas de escritos dispersos pela internet. (DIAS, 2024)

Creio que esse mundo de dispersão e reiteração reforça a missão do professor de acolher singularidades, não abandonando os estudantes em total desamparo na jaula do GPT.

Na já citada *masterclass*, GMT lembra que as máquinas não respiram. “Poesia: é qualquer coisa que pode significar uma mudança na respiração”⁵, concebe a célebre imagem de Paul Celan (1996) que, ao ressaltar a importância do ritmo, expõe a incompatibilidade entre máquina e poema, que parecem dissociados por um entrave intransponível: a presença do corpo.

Um hipérbato, por exemplo, pode ser um recurso utilizado para gerar ambiguidade ou efeitos rítmicos, seja pela musicalidade ou a fim de tornar a leitura mais ralentada, mas a IA lê somente como uma inversão sintática sem maiores consequências – sequer o menciona nos versos “Ouves em meio do outono/ detonações amarelas?”. As máquinas não respiram, apesar da capacidade para

4 A leitura que o GPT faz dos versos remete a *O senhor Eliot e as conferências*, livro em que Gonçalo M. Tavares faz piada de T. S. Eliot e seu método de *close reading*. O Eliot apresentado no livro realiza conferências em que isola versos para dissecá-los pela lógica e interpretá-los do modo mais racional possível, retirando toda a poesia que poderia haver ali. Ver: TAVARES, Gonçalo M. **O Senhor Eliot e as conferências**. Alfragide: Editorial Caminho, 2010.

5 CELAN, Paul. O Meridiano. Em: **Arte Poética – O Meridiano e outros textos**. Tradução de João Barrento e Vanessa Milheiro. Lisboa: Edições Cotovia, 1996. p. 54.

sufocar. Se GMT elege como essencial ao humano a presença, aqui tomo a liberdade de remixar sua frase: o humano é o modo de habitar a linguagem em ritmos que não podem ser alcançados pela métrica das máquinas.

Em **Breves Notas sobre Ciência**, Tavares expõe ideias sobre máquinas – GPT é um dos muitos nomes que a “Máquina”, do modo como é concebida na obra tavariana, pode assumir. Nenhum dos dois fragmentos selecionados das **Breves Notas** (Tavares, 2006, p. 132-133) são perguntas, ainda assim o GPT os reiterou, não sem ao fim ponderar contrapontos. Vejamos abaixo. Estas tentativas são de 13 de fevereiro de 2023, por volta das 3h.

Primeiro *prompt*: “As máquinas são, não apenas um prolongamento do corpo, mas um prolongamento do pensamento”. Resposta GPT:

Esta é uma afirmação que reflete uma ideia conhecida como “teoria da extensão”. De acordo com esta teoria, as máquinas e outras tecnologias são consideradas extensões das capacidades humanas, ampliando nossa capacidade de realizar tarefas e acessar informações. Isso tem um impacto significativo na forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos uns com os outros. As máquinas são projetadas para realizar tarefas específicas de maneira mais eficiente e precisa do que um ser humano poderia fazer sozinho. Além disso, elas permitem que acessemos informações e dados em quantidades e velocidades sem precedentes. Esta ampliação das capacidades humanas tem profundos impactos sociais, econômicos e culturais, e tem sido objeto de muito debate e reflexão. Em geral, a teoria da extensão sugere que as máquinas não são simples ferramentas, mas são uma extensão de nossa própria natureza humana. Desta forma, as máquinas são consideradas um reflexo da nossa capacidade de inovar e evoluir, ao mesmo tempo em que também influenciam e moldam nossa sociedade e cultura. (OpenAI, 2024)

Segundo *prompt*: “Tu pensas mais porque tens máquinas; pensas mais através das máquinas.”. Resposta GPT:

Essa é uma visão interessante da relação entre o ser humano e as máquinas. É verdade que as máquinas nos permitem pensar de forma diferente e ampliar nossa capacidade de processar informações e resolver problemas. Por exemplo, as máquinas podem nos ajudar a realizar cálculos complexos, acessar grandes quantidades de dados e modelar matemáticos, e a visualizar informações de forma gráfica e intuitiva. No entanto, é importante notar que as máquinas só podem fazer o que são programadas para fazer e não têm consciência ou capacidade de pensar por si mesmas. O pensamento humano é distinto e único, e as máquinas são apenas ferramentas que nos ajudam a pensar de forma diferente e ampliar nossa capacidade cognitiva. Portanto, é importante reconhecer que ainda somos nós, seres humanos, que tomamos decisões e fazemos julgamentos, mesmo com a ajuda das máquinas. (OpenAI, 2024)

Terceiro *prompt*: “Mas a Máquina ou a ferramenta mais simples – como o martelo, por exemplo – é como um raciocínio cristalizado. Fixou-se um raciocínio numa forma, e agora pode repetir-se o raciocínio inúmeras vezes, sem ser necessário estimular de novo a cabeça.”. Resposta GPT:

Sim, é verdade que as máquinas e ferramentas, como o martelo, permitem que o raciocínio humano seja “cristalizado” em formas físicas que podem ser repetidas inúmeras vezes. Isso significa que o pensamento humano pode ser transformado em ações concretas que podem ser realizadas automaticamente, sem a necessidade de constante atenção ou esforço consciente. Isso pode economizar tempo, aumentar a eficiência e liberar a mente para outras tarefas. Além disso, as máquinas e ferramentas também nos permitem acessar novos níveis de habilidade e conhecimento. Por exemplo, o uso de ferramentas sofisticadas, como micros-

cópias, nos permite visualizar e compreender coisas que são invisíveis a olho nu. De forma semelhante, a utilização de modelos matemáticos complexos nos permite simular e prever eventos e tendências que seriam impossíveis de serem previstos apenas com o pensamento humano. No entanto, é importante lembrar que as máquinas e ferramentas também têm seus limites e desvantagens. Por exemplo, o uso excessivo de ferramentas mecânicas pode levar ao aumento da dependência em relação a elas e à perda de habilidades manuais e sociais. Além disso, é importante estar ciente dos riscos e desafios que acompanham o uso crescente de máquinas e tecnologias avançadas, como a privacidade e segurança dos dados, a exclusão social e a perda de empregos. (OpenAI, 2024)

Quarto *prompt*: “Uma ferramenta: raciocínio fixo com capacidade para se repetir, até à exaustão do material de que é feito.”. Resposta GPT:

Exato, uma ferramenta pode ser vista como um raciocínio fixo que tem a capacidade de se repetir até que o material de que é feito se desgaste ou se torne inútil. A ideia de que o pensamento humano pode ser fixado em uma forma material é uma representação da teoria da ampliação, que sugere que as máquinas e outras tecnologias são extensões das capacidades humanas. No entanto, é importante lembrar que as ferramentas são apenas meios para realizar tarefas, e não possuem vontade ou pensamento próprio. Ainda é necessário o pensamento humano para conceber, projetar, construir e usar as ferramentas. Além disso, é importante estar ciente dos riscos e desafios associados ao uso de máquinas e ferramentas, como a privacidade e segurança dos dados, a exclusão social e a perda de empregos. (OpenAI, 2024)

“Portanto, é importante reconhecer que ainda somos nós, seres humanos, que tomamos decisões e fazemos julgamentos, mesmo com a ajuda das máquinas.” A pri-

meira pessoa do plural vinda da “boca” do GPT, respondendo ao segundo *prompt*, me causou alguma confusão e embaraço. Afinal, quem está falando no parágrafo em que essa afirmação figura? Seu “nós, seres humanos” abarca a quem? Esse nós nivela a mim e a ele? Já a colocação de GMT sobre “raciocínio fixo com capacidade para se repetir” dá ensejo para mencionar a tentativa que fiz com *Blowin' in the Wind*⁶. Logo que remeti no original a primeira das tantas perguntas que compõem a canção, a ferramenta identificou como um clássico de Bob Dylan, contextualizando o significado geral da letra ecoando a fortuna crítica canônica, seguida por uma leitura daqueles primeiros versos.

Quando enviei os versos seguintes, a mesma síntese genérica e mais uma explicação monocórdica sobre a formulação interrogativa dos versos remetidos. Ou seja, o fácil reconhecimento do *prompt* tornou o corpo a corpo com o texto menos instigante do que no caso dos versos de Neruda, ainda incógnitos para a IA. A fim de driblar a pronta identificação, experimentei enviar os primeiros versos da canção traduzidos para o português. O GPT apenas ignorou a lusofonia e praticamente repetiu em português a resposta que já oferecera em inglês. Não me dei ao trabalho, porém ouse arriscar que o mesmo seguiria acontecendo até a última interrogação proposta pela canção – “raciocínio fixo com capacidade para se repetir”. Todo o trabalho com a linguagem, afinal, reduzido à reprodutibilidade técnica.

Na vasta bibliografia de GMT consta o **Atlas do corpo e da imaginação** (2013). A aproximação entre corpo e imaginação realizada já no título permite refletir sobre a condição do GPT: na falta de corpo que

6 DYLAN, Bob. *Blowin' in the Wind*. Em: _____. **The Freewheelin' Bob Dylan**. Nova Iorque: Columbia Records, 1963.

permita experimentar a natureza pelos sentidos, todo o aprendizado da ferramenta se dá via discurso. Seu conhecimento é, assim, terceirizado, baseado em conhecimentos alheios: pessoas experimentaram o mundo, tornaram essa experiência discurso, na medida do possível, e foi da produção discursiva que o GPT se apropriou. Essa mediação estabelece uma relação indireta, que se dá por discursos sobre o mundo e não com o corpo apreendendo a natureza pelos sentidos, comprometendo a capacidade imaginativa. “No entanto, é importante notar que as máquinas só podem fazer o que são programadas para fazer e não têm consciência ou capacidade de pensar por si mesmas”, conforme advertiu a própria ferramenta em respostas a uma sequência de *prompts*. Assim, o GPT se limita a reproduzir o já estabelecido, incapaz de imaginar outros mundos possíveis: não há recriação possível, apenas replicação do que já existe. Nesse sentido, corpo e imaginação estão imbricados: a ausência de corpo não só inviabiliza a presença – qualquer um que já participou de uma videoconferência pôde comprovar essa falta –, mas também a imaginação fica desancorada.

De todo modo, para quem ainda desconfia que o GPT está de brincadeira, Lemos comprova no fechamento de seu artigo que a ferramenta pode ser voluntariamente engraçada. Mais que motivo de riso, a capacidade do GPT em compor piadas permite ainda especular sobre outra questão: seguindo a premissa proposta por GMT, a produção de piadas não pertence à “essência do humano”, caso contrário uma máquina não poderia elaborá-las. A leitura do artigo de Lemos vale também a piada, que me levou a recordar outra canção de Dylan, de sua fase brechtiana: “Only a pawn in their game”⁷.

7 DYLAN, Bob. Only a Pawn in Their Game. Em: _____. **The Times They Are A-Changin'**. Nova

O estribilho da canção de 1964 reza que a culpa não pertence ao indivíduo, pois este é somente um peão no jogo “deles”, terceira pessoa do plural que remete a uma estrutura social – será a esse “nós” que a ferramenta fez referência? Enquanto uso o GPT reflito sobre quem, afinal, está na condição de peão.

As abundantes provas de falibilidade oferecidas pelo GPT propiciam algum reconhecimento⁸, por isso resolvo dar alguma intimidade e faço a minha pergunta. É primeiro de março de 2023, aproximadamente 4h, quando dou este artigo por concluído – jamais acabado, afinal o fim ainda está distante e o mais difícil e complexo apenas se inicia.

Prompt final: “Pode o GPT aplacar a solidão?”. Resposta GPT:

Como uma inteligência artificial, o meu objetivo é ajudar a responder perguntas e fornecer informações, mas não sou capaz de aplacar a solidão de uma pessoa. A solidão é uma emoção complexa que muitas vezes requer interações humanas significativas para serem superadas. Embora o GPT possa fornecer interações interessantes e até mesmo oferecer um sentido de companhia em um sentido limitado, não é um substituto para conexões humanas reais e significativas. No entanto, há muitas outras maneiras de buscar companhia e conexão significativa, incluindo se envolver com amigos, familiares, grupos comunitários e outras atividades sociais que atendam aos interesses e necessidades de cada indivíduo. É importante lembrar que a busca pela companhia e conexão significativa pode ser um processo pessoal e às vezes pode ser necessário buscar a ajuda

Iorque: Columbia Records, 1964.

8 Tavares lembra que “imaginação deve ser interpretada como acto individual, e mais: como resultante de um erro, de uma falha, de uma *má interpretação*”. TAVARES, Gonçalo M. **Atlas do corpo e da imaginação**. Alfragide: Editorial Caminho, 2013. p. 407.

de um profissional para lidar com a solidão persistente. (OpenAI, 2024)

Os programadores nunca cessam de imaginar, diz-se algures que já estão por finalizar uma próxima versão. Um avanço significativo seria implementar no GPT a capacidade de considerar ironia... Finalizo com duas últimas observações:

Obs.: Retorno a este texto inacabado ainda antes do que imaginei, já que em 10 de março a *FSP* divulgou a tradução de um artigo conjunto de Noam Chomsky, Ian Roberts e Jeffrey Watumull acerca do GPT, originalmente publicado pelo *New York Times*⁹. De forte tom crítico, “A falsa promessa do ChatGPT” aponta a insuficiência e equívoco no próprio modelo quando comparado ao modo humano de aquisição de linguagem. Os autores assinalam ainda a ausência de risco no modo de funcionamento da ferramenta, risco próprio a todo ato de pensar: “Para ser útil, o ChatGPT deve ter o poder de gerar resultados inovadores; para ser aceitável para a maioria de seus usuários, ele deve evitar conteúdo moralmente censurável. (...) Na ausência de uma capacidade de raciocinar a partir de princípios morais, o ChatGPT foi cruamente impedido por seus programadores de contribuir com qualquer coisa nova para discussões controversas – isto é, importantes. Isso sacrificou a criatividade por uma espécie de amoralidade”. Assim, é restringido o potencial do GPT como fonte de novidades.

Obs.²: No mesmo 10 de março descobro que o CEO da *startup* criadora do GPT publicou um manifesto – será que ele recorreu à ferramenta para a escrita? – vaticinando

9 CHOMSKY, Noam; ROBERTS, Ian; WATUMULL, Jeffrey. A falsa promessa do ChatGPT. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 10 de mar. de 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/tec/2023/03/a-falsa-promessa-do-chatgpt.shtml>>. Acesso em: 30 de set. de 2024.

a substituição de médicos e professores por robôs ao defender uma economia baseada na indústria da inteligência artificial, sem sequer se dar ao trabalho de disfarçar seu pretensão protagonismo na distopia¹⁰. Talvez a opção do CEO por um gênero tão associado ao século XX como o manifesto se deva a um otimismo comum às vanguardas histórias, que celebraram a chegada das máquinas como capazes de aliviar a vida do trabalho e dar mais tempo à criatividade, otimismo rapidamente desmentido pelos fatos que se sucederam e continuam se sucedendo. Sim, os fatos insistem em desmentir o otimismo.

REFERÊNCIAS

BISHOP, Elizabeth. **Poemas escolhidos de Elizabeth Bishop**. Tradução de Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

CELAN, Paul. O Meridiano. Em: **Arte Poética – O Meridiano e outros textos**. Tradução de João Barrento e Vanessa Milheiro. Lisboa: Edições Cotovia, 1996.

CHOMSKY, Noam; ROBERTS, Ian; WATUMULL, Jeffrey. A falsa promessa do ChatGPT. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 10 de mar. de 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/tec/2023/03/a-falsa-promessa-do-chatgpt.shtml>>. Acesso em: 30 de set. de 2024.

DIAS, Álvaro Machado. Por que a inteligência artificial alucina. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 26 de fev. de 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/alvaro-machado-dias/2023/02/por-que-a-inteligencia-artificial-alucina.shtml>>. Acesso em: 30 de set. de 2024.

DYLAN, Bob. Blowin’ in the Wind. Em: _____. **The Freewheelin’ Bob Dylan**. Nova Iorque: Columbia Records, 1963.

10 TEIXEIRA, Pedro. Robô vai substituir professor e médico, diz manifesto de CEO por trás de ChatGPT. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 9 de mar. de 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/tec/2023/03/robo-vai-substituir-professor-e-medico-diz-manifesto-de-ceo-por-tras-de-chatgpt.shtml>>. Acesso em: 30 de set. de 2024.

DYLAN, Bob. Only a Pawn in Their Game. Em: _____. **The Times They Are A-Changin'**. Nova Iorque: Columbia Records, 1964. LEMOS, Ronaldo. ChatGPT e a arte de fazer perguntas. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 5 de fev. de 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ronaldolemos/2023/02/chatgpt-e-a-arte-de-fazer-perguntas.shtml>>. Acesso em: 30 de set. de 2024.

HELDER, Herberto. **Photomaton & vox**. Rio de Janeiro: Tinta-da-china Brasil, 2017.

LEMOS, Ronaldo. ChatGPT e a arte de fazer perguntas. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 5 de fev. de 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ronaldolemos/2023/02/chatgpt-e-a-arte-de-fazer-perguntas.shtml>>. Acesso em: 30 de set. de 2024.

NERUDA, Pablo. **Livro das perguntas**. Tradução de Olga Savary. Porto Alegre: L&PM, 2009.

OpenAI. (2024). **ChatGPT** (Mar 14 version) [Large language model]. <https://chat.openai.com/chat>.

TAVARES, Gonçalo M. Tavares. Cogito Ideias que Transformam (Masterclass COGITO 2021). 24 de out. de 2021. YOUTUBE. Disponível em: <<https://m.youtube.com/watch?v=xOvvYM-3guPc&pp=ygUTZ29uw6dhhG8gbSB0YXZhcmlVzIA%3D%3D>>. Acesso em: 30 de set. de 2024.

TAVARES, Gonçalo M. **Atlas do corpo e da imaginação**. Alfragide: Editorial Caminho, 2013.

TAVARES, Gonçalo. **Breves Notas sobre Ciência**. Lisboa: Relógio D'Água, 2006.

TAVARES, Gonçalo. **O Senhor Eliot e as conferências**. Alfragide: Editorial Caminho, 2010.

TCHEKHOV, Anton. A dama do cachorrinho. In.: **A dama do cachorrinho e outros contos**. Tradução de Boris Schnaiderman. São Paulo: Ed. 34, 2011.

TCHEKHOV, Anton. Carta 19. In. **Cartas a Suvórin (1886-1891)**. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. São Paulo: EDUSP, 2002.

TEIXEIRA, Pedro. Robô vai substituir professor e médico, diz manifesto de CEO por trás de ChatGPT. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 9 de mar. de 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/tec/2023/03/robo-vai-substituir-professor-e-medico-diz-manifesto-de-ceo-por-tras-de-chatgpt.shtml>>. Acesso em: 30 de set. de 2024.

TERRON, Joca Reiners. ChatGPT imita Joyce e Shakespeare, mas é péssimo escritor. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 24 de jan. de 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2023/01/chatgpt-imita-joyce-e-shakespeare-mas-e-pessimo-escritor.shtml>>. Acesso em: 30 de set. de 2024.

Recebido em: 30/09/2024

Aprovado em: 24/10/2024



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.